

Nº 1

JANEIRO 2012

INFOMAIL

ciudadania

REVISTA MUNICIPAL DE BARCELOS



BARCELOS
MUNICÍPIO



**AUTARQUIA QUER
INVESTIR 30 MILHÕES
EM CENTROS ESCOLARES**

ENTREVISTA MIGUEL COSTA GOMES

Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

**FREGUESIAS DE BARCELOS
COM MAIS AUTONOMIA
PARA EFECTUAR OBRA**

**CIDADANIA ACTIVA
NAS PRESIDÊNCIAS ABERTAS
DÁ VOZ AO CIDADÃO**

**EXECUTIVO CAMARÁRIO
JÁ POUPOU 13 MILHÕES
EM DOIS ANOS**

ÍNDICE

e EDITORIAL p.3

o DESTAQUE p.4

ff DISCURSO DIRECTO p.24

i! QUEM É QUEM NO EXECUTIVO: Os Vereadores e os Pelouros p.33

o CIDADANIA p.34

FICHA TÉCNICA

Director
MIGUEL COSTA GOMES

Conselho Editorial
GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Design e Impressão
MIT Branding and Communication

Propriedade
MUNICÍPIO DE BARCELOS

Tiragem
35000 exemplares

Depósito Legal
/12

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Contactos
LARGO DO MUNICÍPIO
4750-323 BARCELOS

TEL: 253 809 600
gcomunicacao@cm-barcelos.pt
www.cm-barcelos.pt

SUMÁRIO



p.13
p.16



p.24



p.37



Há dois anos, assumimos com os barcelenses um compromisso de verdade e de rigor, orientado pelo princípio da cidadania. A nova atitude política que protagonizamos trouxe verdade aos barcelenses e inaugurou uma gestão rigorosa dos bens públicos, colocando os interesses dos cidadãos em primeiro lugar. Falar verdade e gerir com rigor os bens públicos significa assumir com clareza as opções políticas, as prioridades de investimento e as capacidades reais do orçamento municipal e, ao mesmo tempo, agir com transparência e parcimónia na gestão do dinheiro dos impostos dos cidadãos.

Cumprimos todos os dias este compromisso, que, como afirmámos no discurso de tomada de posse, tem para nós "a força moral de um contrato".

O nosso projecto de cidadania espelha-se na verdade e no rigor que pomos na acção política e dele devemos informar os cidadãos, para que estes possam, de forma livre e democrática, formular as suas opiniões e, assim, abraçar a causa comum da construção de um concelho renovado, moderno e orientado para o futuro.

Para que os barcelenses melhor possam avaliar a acção política e conhecer o trabalho desenvolvido pelo executivo municipal, torna-se necessário fornecer informação relevante pelos meios de comunicação adequados.

Através das "Presidências Abertas" e do contacto regular com os membros do executivo, os cidadãos têm a possibilidade de conhecer a situação do concelho, bem como as opções políticas que se tomam.

A todos os munícipes, a Câmara Municipal entendeu fazer chegar a revista municipal, para que possam ficar a saber o trabalho que está a ser desenvolvido em prol dos interesses dos barcelenses.

CIDADANIA é o título escolhido para a revista municipal, porque se integra na orientação mais vasta de falar verdade aos cidadãos.

O primeiro número, que sai a meio do mandato deste executivo, é pequeno para dar conta de tudo o que tem sido feito pelo Município de Barcelos e para abordar todos os projectos lançados por esta equipa.

Destacamos, nesta edição, a actividade municipal mais relevante, sendo certo que os cidadãos têm sempre ao seu dispor outros meios de informação permanentes, como a página da internet do Município e outras plataformas habituais de divulgação.

Alguns temas, pela importância que assumem para o concelho, são aqui desenvolvidos, na procura de esclarecer os cidadãos e contribuir para uma consciencialização da verdadeira situação do Município.

É o caso das "Presidências Abertas". As imagens são elucidativas da proximidade do executivo municipal aos cidadãos e da forma acolhedora com que os presidentes das Juntas de Freguesia, restantes membros autárquicos e população em geral receberam esta iniciativa posta em prática pelo actual executivo da Câmara de Barcelos.

MIGUEL COSTA GOMES
Presidente da Câmara Municipal de Barcelos



DESTAQUE

FREGUESIAS COM MAIS AUTONOMIA PARA EFECTUAR OBRA





TRANSFERÊNCIA DE VERBAS PARA AS FREGUESIAS AUMENTOU

Até ao final de 2011, a Câmara Municipal de Barcelos transferiu para as freguesias do concelho mais de cinco milhões de euros, mantendo, assim, pelo segundo ano consecutivo, o aumento de 200 por cento nas transferências de verba, apesar dos constrangimentos financeiros impostos pelo Orçamento de Estado. A autonomia financeira das Juntas de Freguesia é um compromisso eleitoral assumido por este Executivo Camarário e efectua-se ao abrigo do Protocolo de Cooperação entre o Município e as Freguesias do concelho de Barcelos.

Este aumento de transferência de verbas corrigiu um conjunto de assimetrias. Por exemplo, uma freguesia que receba 30 mil euros por ano do Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF) passa a receber 90 mil euros. «Terminámos de vez com a política de ‘chapéu na mão’ de que eram vítimas os presidentes de junta de Barcelos, que agora são tratados de forma igual e com o respeito que lhes é devido», sublinhou o presidente da Câmara no dia em que assinou os Protocolos de transferência de verbas.

Com a operacionalidade deste protocolo, as Juntas de Freguesias ficam com competências nas áreas da conservação de equipamento rural e urbano, da limpeza e conservação da rede viária municipal, da conservação e valorização do património, da promoção da cultura, do desporto e actividades recreativas e de lazer, da gestão e conservação de equipamentos de lazer, culturais e desportivos, da reparação e conservação dos estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico e jardins-de-infância públicos, do pagamento dos serviços prestados pelas tarefas das cantinas e refeitórios dos estabelecimentos de 1.º ciclo do ensino básico e da manutenção de reservatórios e de caminhos florestais, no âmbito da Protecção Civil.



MIGUEL COSTA GOMES QUER ACABAR COM CONTRATO RUINOSO DA TARIFA DA ÁGUA

O tema da água é, sem dúvida, aquele que mais tem marcado a actuação do executivo na defesa dos interesses do Município e aquele que, pela sua complexidade jurídica, legal e ética, mais obstáculos tem colocado ao cumprimento das intenções do presidente da autarquia, Miguel Costa Gomes, no objectivo de baixar os valores pagos pelos munícipes pela prestação deste serviço. Ao recusar-se subir o preço da tarifa da água, como dita o contrato assinado em 2005, o Município está no Tribunal Arbitral, em Lisboa, há já dois anos, para resolver com a Águas de Barcelos, SA, a questão do "reequilíbrio financeiro" estipulado no acordo da empresa, que, a concretizar-se, se revelará desastroso para o concelho. A solução para o contrato encontrava-se perto de ser alcançada, contudo, a mudança de governo impediu que se concretizasse com a rapidez desejada.

Desde a sua génese, em 2005, que o contrato de concessão das redes públicas de água e saneamento do concelho de Barcelos à empresa Águas de Barcelos, SA, se revestiu de contornos que oneravam os munícipes, e, por isso, Miguel Costa Gomes definiu como um dos vários assuntos prioritários, ao candidatar-se à presidência da Câmara, implementar um modelo de gestão que permitisse a cada barcelense, uma redução no preço da factura da água, como aliás foi conseguido concretizar noutras áreas da gestão municipal.

Hoje, após dois anos de mandato, o autarca depara-se com uma série sem fim de obstáculos legais e jurídicos, impostos no contrato de concessão das redes públicas de água e saneamento e aceites pelo executivo de Fernando Reis, que violam as regras da governação democrática e são danosos para o Município e que o têm impedido de avançar com a vontade de baixar os valores da factura.

"Deparamo-nos com uma concessão que enferma por uma série de vícios que penalizam a população e os interesses do Município de uma forma muito violenta, começando pelo assumir de consumos médios por habitante completamente díspares, superiores aos de Lisboa e Porto, nos quais assentou toda a perspectiva de negócio da exploração privada da

água no concelho de Barcelos", explica Miguel Costa Gomes, acrescentado que "à época, nenhum estudo apontava para um consumo médio acima dos 70 litros, muito menos num concelho rural, como o de Barcelos, onde uma grande parte da população possui poço ou furo de água para rega e consumo próprio". A questão é que o executivo liderado por Fernando Reis aceitou que ficasse estabelecido no contrato de concessão que, caso o consumo fosse inferior aos 138 litros, havia lugar ao chamado "reequilíbrio financeiro", isto é, a Câmara Municipal teria de pagar a diferença. E o facto é que, num documento contratual de tal importância para o futuro dos munícipes, o ex-presidente Fernando Reis, assinou a obrigação do Município garantir o "reequilíbrio financeiro". Para Miguel Costa Gomes, "estamos a falar de um reequilíbrio que custará muitos milhões de euros ao Município, mas que ao ser efectuado não será devolvida a concessão".

Ao recusar pactuar com um contrato elaborado nestes pressupostos, a Câmara Municipal foi chamada ao Tribunal Arbitral, em Lisboa, debatendo-se, há dois anos, com uma série de incongruências: o contrato foi assinado sem a intervenção do Gabinete Jurídico da Autarquia nem de qualquer outro serviço da Câmara ou mesmo dos advogados externos que pres-

“

“Deparámo-nos com uma concessão que enferma por uma série de vícios que penalizam a população e os interesses do Município de uma forma muito violenta, começando pelo assumir de consumos médios por habitante completamente díspares”.



tavam serviço ao Município; o executivo de Fernando Reis aceitou que a discussão de questões contratuais da concessão fosse estranhamente para o Tribunal Arbitral de Lisboa; o anterior Presidente da Câmara aceitou abdicar do direito ao recurso das decisões do Tribunal Arbitral, sujeitando o Município a sustentar operações bancárias de 40 milhões de euros a favor da empresa.

Numa dessas sessões, Fernando Reis confirmou que já tinha acordado com a Águas de Barcelos, em Junho de 2009, um aumento do preço da água em 38 por cento e a dilatação do prazo da concessão de 30 para 40 anos, mas não o tinha feito antes das eleições de Outubro de 2009, porque estava em campanha eleitoral.

Em linhas gerais, recorde-se que o executivo anterior assinou com a empresa Águas de Barcelos, SA, um contrato de concessão que, desde 2005, aumentou para o dobro o preço da água e os ramais de ligação subiram exponencialmente. Em 2006, a Câmara PSD decidiu subsidiar a instalação dos ramais e a limpeza de fossas, com retroactivos a Janeiro de 2005, financiando, por essa via, a empresa concessionária. Tudo isto, a pretexto do financiamento de um negócio privado, que prometia investimentos avultados nas redes,

mas que só cobririam 90 por cento do concelho (no caso da água) e 70 por cento do concelho (no caso do saneamento). Ao tomar posse, em 2009, o executivo de Miguel Costa Gomes pôs um basta.

Para o actual presidente da Câmara, “estamos a falar de um contrato com consequências financeiras enormes para os municípios e, por isso, não faz sentido que se tenha assinado um contrato desta forma leviana e sem a cautela que é necessária e obrigatória num decisor público”. E, por isso, a solução passa por acabar com o mesmo até porque se o reequilíbrio financeiro está previsto de cinco em cinco anos, é necessária uma solução definitiva que não venha a penalizar, no futuro, os municípios, “porque nós podemos estar a discutir daqui a cinco anos outro tipo de reequilíbrios”, adianta.

“Não vou poupar esforços para acabar com um contrato ruinoso que não trouxe nada de positivo para o concelho”, garante o presidente da Câmara, adiantando que “a discussão do reequilíbrio financeiro, que acaba de acontecer no Tribunal Arbitral, não é a última. O processo encontrava-se muito próximo de uma solução no anterior governo, mas com a mudança voltou a um estado inicial.

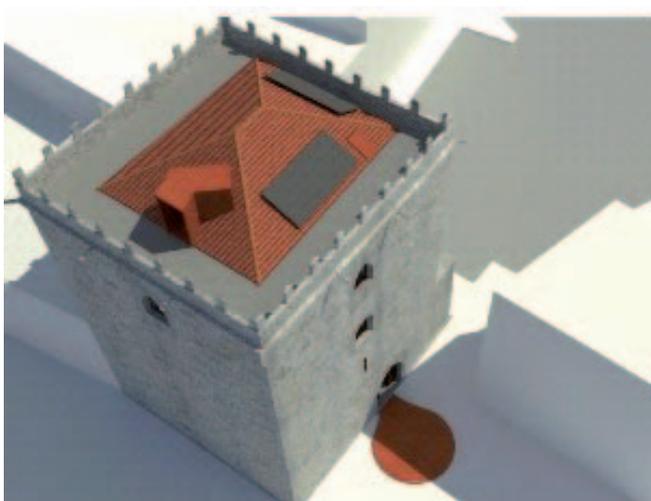


CÂMARA DE BARCELOS INVESTE CERCA DE 670 MIL EUROS NA REQUALIFICAÇÃO DO MONUMENTO HISTÓRICO

TORRE MEDIEVAL VAI TER CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO GALO E DA CIDADE DE BARCELOS



A Câmara Municipal de Barcelos vai adjudicar em Janeiro de 2012 as obras de requalificação da Torre Medieval, classificada como Monumento Nacional desde 1926. O investimento ultrapassa os 600 mil euros e o projecto deve estar concluído em meados de 2013. A intervenção na Torre Medieval, popularmente conhecida como Torre de Menagem, vai transformar o monumento histórico num Centro de Interpretação do Galo e da Cidade de Barcelos.



Uma das três portas da muralha edificada no séc. XV, localizada no Centro Histórico de Barcelos, a Torre Medieval vai sofrer obras de reabilitação com vista a ser um pólo de atracção turística.

O objectivo da Câmara Municipal de Barcelos é mesmo atribuir-lhe um valor de “peça” única, capaz de promover a interacção cultural, educativa, social e, acima de tudo, turística, como espaço que pode ser uma “marca” de toda a região do Norte de Portugal.

Autêntico recurso turístico que pode atrair milhares de visitantes à região – o turismo cultural é o mais importante dos fluxos de procura turística, com enfoque para o contacto com acervos patrimoniais e históricos, segundo a Organização Mundial do Turismo –, a Torre Medieval vai ter quatro pisos abertos ao público quando as obras de requalificação estiverem concluídas.

No piso 0, localizado na base do edifício, o projecto prevê a criação de um espaço comercial – heritage shop/bureau de serviços –, para promoção de merchandising alusivo ao espaço propriamente dito, ao Galo de Barcelos e ao artesanato local e regional.

O posto de atendimento e de informação turística vai também funcionar no piso 0,

no qual haverá ainda um guiché para serviços e uma sala de reuniões. Existirá ainda um espaço expositivo de artesanato local. A decoração, essa, será feita com elementos ligados aos mestres artesãos de dimensão nacional, como Rosa Ramalho, Mistério e Ana Baraça.

Por fim, será na base da Torre Medieval que se localizará o elevador de acesso aos pisos superiores.

Já no piso 1, o projecto desenvolvido pelo Departamento de Planeamento e Gestão Urbana, sob alçada do presidente da Câmara, Miguel Costa Gomes, contempla estruturas de apoio ao visitante, como, por exemplo, um “coffee shop” ou uma enoteca. Será, no fundo, uma área de convívio e de interacção, ou seja, uma espécie de “meeting point”.

O espaço terá ainda uma zona infantil e de descanso, com decoração alusiva ao Galo de Barcelos, de carácter didáctico, e um posto de acesso à Internet.

A sala de projecção vai ficar no piso 2, com sistema multimédia, destinado ao visionamento de filmes para grupos turísticos e escolas. No mesmo piso, existirá ainda uma sala de exposições.

Para o piso 3 está destinado o «Galo room». Será um espaço ligado à história e à evolução do Galo de Barcelos, com o objectivo de o associar a uma dimensão olárica, histórica e religiosa, nomeadamente aos caminhos de peregrinação a Santiago de Compostela.

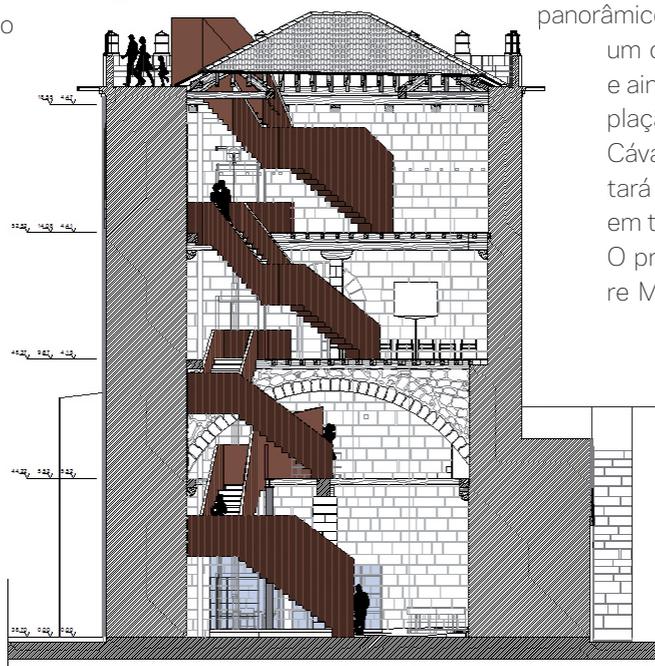
Este piso vai também ter um espaço para oficinas de pintura do ícone maior da arte popular nacional e símbolo de Portugal, disponível para os visitantes.

Por último, o piso 4 é aquele a que corresponde a cobertura. Aí, vai existir um miradouro e um miradouro virtual.

O projecto prevê a colocação de dois binóculos panorâmicos de longo alcance que permite

um olhar sobre a cidade de Barcelos e ainda dois “siting points” de contemplação da paisagem urbana e do rio Cávado. Um modelador 3D possibilitará também rememorar a paisagem em termos cronológicos e históricos.

O projecto de requalificação da Torre Medieval assenta, assim, em três vectores fundamentais: valência educativa, espaços de fruição e linhas de interpretação do espaço patrimonial como elemento nuclear da vida urbana de Barcelos, os quais podem contribuir para fazer do monumento nacional um pólo de atractividade em Portugal.





EXPLORAÇÃO DE CAULINOS SEM CONFLITOS APÓS INTERVENÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Depois de anos de desentendimentos e de conflitos, vai avançar de forma pacífica a exploração de caulinos nas freguesias de Vila Seca e de Milhazes. A Câmara Municipal de Barcelos foi a mediadora do processo que juntou as Juntas de Freguesia, a empresa concessionária e a Direção Geral de Energia e Geologia.

«Está encerrado mais um processo da difícil herança que nos foi deixada», afirmou o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, garantindo que todas as dificuldades que surgiram

neste processo de exploração de caulinos nas duas freguesias do sul do concelho de Barcelos foram ultrapassadas através do diálogo e do empenho das várias entidades envolvidas.

Com a assinatura do protocolo de entendimento entre as Juntas de Freguesia, Câmara Municipal de Barcelos, Direção Geral de Energia e Geologia e a empresa concessionária da exploração, iniciou-se a exploração. Este documento foi aprovado pelas Assembleias de Freguesia de Vila Seca e Milhazes.

O memorando de entendimento garante a protecção do ambiente envolvente à exploração, do património arquitetónico das duas freguesias e dos recursos hidrográficos desta zona do concelho de Barcelos. Estes aspectos constam do Plano de Lavra, também aprovado pelas Assembleias de Freguesia.

O presidente da Câmara Municipal de Barcelos elogiou o empenho de todas as entidades envolvidas para este entendimento se alcançasse, permitindo o avanço da exploração em clima de paz social.



EXECUTIVO RESOLVE LONGO PROCESSO DO ATERRO SANITÁRIO

O actual Executivo Municipal aprovou a localização do futuro aterro sanitário na freguesia de Paradela. Uma decisão que recebeu apoio da Câmara de Barcelos, da Junta de Freguesia de Paradela e da Resulima, a concessionária do Sistema Multimunicipal de Triagem, Recolha Selectiva, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos do Vale do Lima e Baixo Cávado.

O futuro aterro sanitário ficará próximo da antiga lixeira de Laúndos, numa área de terreno de cerca de 12 hectares. Esta localização obteve uma taxa de aprovação de 73,5 por cento.

A instalação do aterro sanitário em Barcelos é obrigatória, de

acordo com o contrato assinado por seis municípios associados da Resulima (Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo), no qual ficou estipulado que cada um dos concelhos iria receber todos os resíduos por um período de uma década. Barcelos tinha mesmo que apresentar um local para o aterro, sob pena de vir a pagar multas avultadas.

O presidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes, mostrou-se satisfeito pelo «consenso alargado» que a localização do aterro sanitário mereceu por parte da população.



CÂMARA DE BARCELOS **REDUZ DÍVIDA EM MAIS DE 13 MILHÕES DE EUROS**

A Câmara Municipal de Barcelos vai chegar ao fim do ano de 2011 com uma redução da dívida global de cerca de 13 milhões de euros, passando dos 46,5 milhões em 2009 para os 33 milhões em 2011, o que representa uma diminuição de 30 por cento face à data da tomada de posse do executivo liderado por Miguel Costa Gomes.

Apesar da difícil conjuntura económico-financeira que o País atravessa, bem como a isenção da Derrama decidida pelo executivo em 2010 e 2011 e a diminuição em 12,5 por cento da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), a autarquia reduziu ainda de 130 dias em 2009 para 80 em 2011 o prazo médio de pagamento a fornecedores.

A capacidade de endividamento da Câmara de Barcelos a 30 de Junho de 2011 também atesta a boa saúde das contas da autarquia. Segundo o relatório do revisor oficial aos primeiros seis meses do ano, o endividamento do Município de Barcelos era, à data, de 25,8 milhões de euros, contra os 27,8 milhões em Setembro de 2010.

Uma vez que o Orçamento de Estado para 2012 impõe aos municípios um endividamento líquido igual ao valor do verificado em Setembro de 2010, a Câmara de Barcelos está, assim, aquém do limite autorizado. Mesmo que o Governo não tivesse deixado

cair a proposta de impor um máximo de 62 por cento das receitas à capacidade de endividamento líquido dos municípios, que se situa nos 125 por cento, a autarquia presidida por Miguel Costa Gomes cumpriria a lei do Orçamento de Estado.

Para o presidente da Câmara de Barcelos, os resultados obtidos no primeiro semestre de 2011 são reflexo de uma política de rigor imposta desde que assumiu a presidência do executivo. No relatório intercalar dos primeiros seis meses do ano, lê-se mesmo que, «se os graus de execução das despesas e das receitas se situarem no fim do ano de 2011 em valores de vizinhança dos realizados no ano de 2010», conclui-se que «a execução orçamental no fim do primeiro semestre de 2011 se encontra realizada aproximadamente pela metade».

Os dados oficiais espelham bem a política orçamental seguida pelo executivo camarário, numa lógica de contenção da despesa, o que leva Miguel Costa Gomes a admitir que “a Câmara de Barcelos tem uma situação financeira invejável em relação à maioria dos municípios portugueses”.

Uma tendência que o presidente da autarquia barcelense promete seguir no futuro, com o objectivo de manter todos os indicadores de execução orçamental em níveis favoráveis, à imagem do que aconteceu no primeiro semestre do ano em curso.



ESCOLAS DE BARCELOS ENTRE AS MAIS MODERNAS DO PAÍS

Barcelos vai ser um dos Municípios do país com escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico mais modernas. A revisão da Carta Educativa de Barcelos - renovação da rede escolar - foi aprovada por este executivo camarário e pela Assembleia Municipal e vai implementar em todo o concelho as melhores condições para uma aprendizagem de qualidade, «tendo sempre em vista o superior interesse das crianças», conforme sublinha o presidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes.



Os centros escolares são espaços educativos multifuncionais, com salas modernas de turmas completas do mesmo ano escolar, material informático inovador, salas para ciências experimentais, polidesportivo, biblioteca, ludoteca, sala de recepção para os encarregados de educação, sala de componente de apoio à família, secretaria e refeitório.

Com base nas conclusões da Carta Educativa e nas orientações do Ministério da Educação, construiu-se uma nova proposta de intervenção, um modelo de desenvolvimento da rede educativa concelhia, assente num conjunto de 19 novos centros escolares, de média dimensão.

Uma aposta que se crê corresponder de forma adequada aos desígnios que o Município se propõe atingir em relação à Educação no concelho, ou seja, concretizar uma rede escolar de excelência capaz de proporcionar

as melhores condições a toda a comunidade educativa e de potenciar o desenvolvimento social, científico, cultural, cívico e humano dos barcelenses.

Assim, em 2012, em paralelo à finalização do Centro Escolar de Viatodos e à requalificação de alguns equipamentos educativos, dar-se-á o pontapé de saída na construção de cinco novos centros escolares: Centro Escolar António Fogaça, Centro Escolar de Arcozelo, Centro Escolar de Gilmonde, Centro Escolar de Lijó e Centro Escolar de Fragoso.

A intenção de edificar 19 centros vai ao encontro da política definida pelo executivo municipal, que elegeu a Educação como a intervenção prioritária no concelho, razão pela qual vai investir cerca de 30 milhões de euros na construção e apetrechamento de novos equipamentos escolares, com recurso a fundos comunitários em 80 por cento do valor global.



CENTROS ESCOLARES JÁ ADJUDICADOS



CENTRO ESCOLAR DE LIJÓ

Trata-se de um centro escolar novo, a construir de raiz, cuja localização na freguesia de Lijó permitirá beneficiar da proximidade física da respectiva Escola Básica do 2º e 3º ciclos. Integra oito salas de EB1, quatro salas para o pré-escolar, uma sala para artes plásticas, uma sala para ciências experimentais, uma sala para o prolongamento, uma sala para a componente de apoio à família, refeitório, arrecadações, polivalente, biblioteca, ludoteca, sala para atendimento a encarregados de educação, gabinetes para professores, espaços de circulação e átrio, enfermaria, isolamento, secretaria, parque infantil e instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes. A área de influência corresponde ao território de quatro freguesias. A saber: Lijó, Campo, Alvito S. Martinho e Couto.



CENTRO ESCOLAR DE GILMONDE

O Centro Escolar de Gilmonde será construído de raiz, mas, por ser acoplado à EB1/J1 Elvira Barroso, incluirá uma grande remodelação do edifício de grande importância histórica. Serão criadas seis salas de EB1, duas salas para o pré-escolar, uma sala para artes plásticas, uma sala para ciências experimentais, duas salas para o prolongamento, uma sala para a componente de apoio à família, refeitório, arrecadações, polivalente, biblioteca, ludoteca, sala para atendimento a encarregados de educação, gabinetes para professores, espaços de circulação e átrio, enfermaria, isolamento, secretaria, parque infantil e instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes. A área de influência do novo equipamento educativo englobará as freguesias de Gilmonde, Fornelos e Vila Seca.



CENTRO ESCOLAR DE ARCOZELO

É uma construção totalmente nova, que, em termos de área de influência, se destinará quase em exclusivo à população escolar de Arcozele. Serão criadas 12 salas de EB1, duas salas para o pré-escolar, uma sala para artes plásticas, uma sala para ciências experimentais, duas salas para o prolongamento, uma sala para a componente de apoio à família, refeitório, arrecadações, polivalente, biblioteca, ludoteca, sala para atendimento a encarregados de educação, gabinetes para professores, espaços de circulação e átrio, enfermaria, isolamento, secretaria, parque infantil e instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes.



CENTRO ESCOLAR ANTÓNIO FOGAÇA

Este novo centro escolar nascerá precisamente na localização da escola que lhe dará lugar. Serão criadas 16 salas EB1, duas salas para o pré-escolar, duas salas para artes plásticas, uma sala para ciências experimentais, duas salas para o prolongamento, uma sala para a componente de apoio à família, refeitório, arrecadações, polivalente, biblioteca, ludoteca, sala para atendimento a encarregados de educação, gabinetes para professores, espaços de circulação e átrio, enfermaria, isolamento, secretaria, parque infantil e instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes. A área de influência abrange as freguesias de Vila Frescainha S. Martinho e Barcelos.



CENTRO ESCOLAR DE FRAGOSO

A intervenção traduz-se na construção de um novo Jardim-de-infância no actual campus da Escola Básica Integrada de Fragoso. Trata-se, assim, de um alargamento da resposta da escola, que passará a integrar a valência do pré-escolar. Para o efeito, será construído um edifício com três salas de atividades, uma sala para a componente de apoio à família, gabinetes para professores, arrecadação, espaços de circulação e átrio e instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes. A influência da nova valência corresponderá maioritariamente às freguesias de Fragoso e Tregosa.



CENTRO ESCOLAR DE BARQUEIROS INAUGURADO NO ARRANQUE OFICIAL DO ANO LECTIVO

O presidente da Câmara Municipal de Barcelos inaugurou, em Setembro, o Centro Escolar de Barqueiros, o primeiro do concelho, num investimento global de 1,3 milhões de euros. Uma cerimónia muito participada que marcou o início do ano lectivo 2011/2012 em Barcelos. «É uma honra e um orgulho inaugurar este Centro Escolar no início do ano lectivo», disse Miguel Costa Gomes.

O Centro Escolar de Barqueiros é, assim, o primeiro de vários centros escolares e um jardim-de-infância que estão previstos serem construídos nos próximos anos a ficar concluído. A Câmara Municipal de Barcelos vai continuar a centralizar os principais investimentos na educação, «mesmo numa altura em que a administração central desinveste na área», conforme sublinhou o presidente da Câmara no dia da inauguração. O Centro Escolar de Barqueiros estava previsto na carta educativa desde 2006. Em 2009, ano em que este Executivo Municipal tomou posse, o processo do referido Centro Escolar revelava que parte dos terrenos necessários à construção e ampliação do novo edifício não estavam ainda sequer negociados. Houve, assim, um trabalho «árduo» da Autarquia, sublinhou o presidente, em estreita colaboração com a Junta de Freguesia de Barqueiros, na resolução do problema que até

então não tinha solução. «Esta é uma obra muito importante, porque aqui temos espelhado o trabalho que queremos fazer na melhoria de qualidade de ensino em Barcelos», reforçou Miguel Costa Gomes.

O presidente da autarquia não deixou de referir o «total empenho» de muitos profissionais que estiveram ligados à construção deste Centro Escolar, um edifício que é o resultado de «uma obra feita por muita gente».

Este é um Centro Escolar moderno e funcional, que concentra os alunos da Escola Básica de Lagoa Negra, do Jardim-de-infância de Terreiro e da Escola Básica de Terreiro. Tem seis salas de primeiro ciclo e duas de jardim de infância.

Por decisão deste Executivo Municipal, tem, ainda, uma sala de ciências experimentais, uma sala de artes plásticas e uma sala para artes de palco. Os alunos que frequentem este espaço têm, ainda, a possibilidade de utilizar salas de prolongamento e de apoio à família. Este novo equipamento conta, também, com refeitório, arrecadações, polivalente, biblioteca/ludoteca, cozinha, sala para atendimento a encarregados de educação, gabinetes para professores, espaços de circulação e átrio, parque infantil e instalações sanitárias para crianças, adultos e deficientes.



EXECUTIVO MUNICIPAL APRESENTA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA O CONCELHO

COMO SERÁ **BARCELOS EM 2020?**

Já imaginou como será Barcelos em 2020? Na procura da melhor resposta para o concelho, a Câmara Municipal elaborou um plano que apresenta alguns caminhos a seguir para o desenvolvimento sustentável de Barcelos.

Para isso, o executivo apresentou a Estratégia Municipal Barcelos 2020, um levantamento exaustivo da situação económico-social do concelho aliado a um conjunto de linhas orientadoras de investimento público e privado ao longo da próxima década.

Uma das principais conclusões desta Estratégia Municipal Barcelos 2020 passa pela aposta nos chamados elementos diferenciadores, ou seja, nas áreas em que Barcelos se distingue dos demais concelhos.

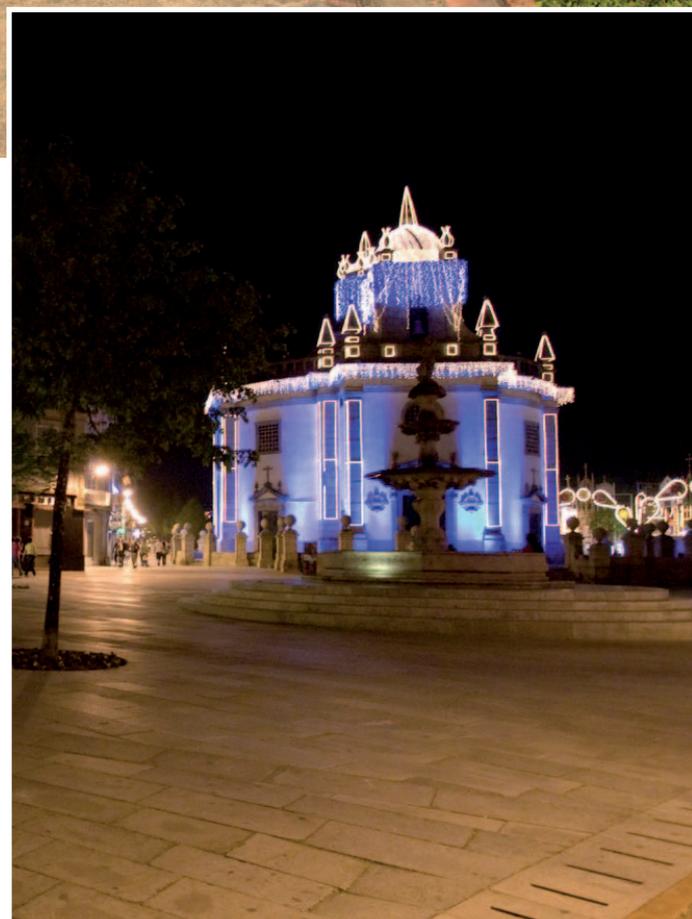
Os exemplos não são poucos e acabam por encaminhar o desenvolvimento do concelho para áreas tão diversas como a aposta na regeneração urbana ou a requalificação das margens do Rio Cávado até Esposende.

Barcelos será igualmente um pólo de atracção turística através da melhoria significativa da promoção das suas caracte-

rísticas, seja ao nível do património edificado, seja ao nível da sua ruralidade tão diversificada nas 89 freguesias, seja através da agricultura com respeito pelas normas ambientais, seja pela requalificação das rotas de visitaçao do artesanato de Barcelos e a divulgaçao de espaços de conhecimento da história ligada aos grandes artesãos da nossa terra, como são bons exemplos o projecto da Casa Rosa Ramalho, em Galegos São Martinho, o Museu de Olaria, a Torre de Menagem ou o futuro Centro de Interpretaçao do Galo e da Cidade, em pleno Centro Histórico.

A Estratégia Municipal resulta da audiçao de mais de cem entidades e personalidades do concelho e revelou ainda que Barcelos será cada vez mais um centro de criaçao artística, essencialmente nas áreas da moda e da música.

Por isso, este plano aponta para a promoçao contínua de eventos e actividades públicas que enalteçam os trabalhos que se vão fazendo ano após ano nestas áreas. Aliás, no que à moda concerne, a Estratégia Municipal Barcelos 2020 aponta para uma aproximaçao das relaçoes entre empresá-



rios e a proximidade física entre as empresas desta fileira. Barcelos tem um historial na área do têxtil reconhecido internacionalmente e não deverá ser descurado nos próximos anos. Diz este plano que as empresas do sector serão tão competitivas quanto maior for a aposta na qualidade dos produtos.

A juventude, os Caminhos de Santiago, a produção ambiental, o aumento da eficiência das empresas, o melhoramento das vias de comunicação entre as freguesias, o aumento dos produtos certificados oriundos da agricultura sustentável de Barcelos, a par dos pontos já referidos, como a requalificação do Centro Histórico, o reaproveitamento das margens do Rio Cávado, os produtos turísticos de qualidade assentes nas rotas do artesanato, do património arquitectónico e religioso, da gastronomia e do vinho verde, serão elementos estratégicos para Barcelos apostar nos próximos anos.

Conheça a Estratégia Municipal Barcelos 2020 na íntegra em www.cm-barcelos.pt.



REQUALIFICAÇÃO DE ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA CUSTOU 170 MIL EUROS

PRESIDENTE DA CÂMARA INAUGURA JUNTA DE MILHAZES

A Junta de Freguesia de Milhazes tem uma nova sede. A antiga Escola Primária da freguesia foi requalificada e é agora um espaço moderno e apto para cumprir todas as necessidades de uma junta de freguesia. A inauguração contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes.

Cerca de oitenta anos depois da inauguração da Escola Primária de Milhazes – uma doação do benemérito Manuel António Campos –, a freguesia uniu-se para festejar a nova “escola”, que agora acolhe a Junta de Freguesia de Milhazes. Uma requalificação que resultou em dois grandes espaços: um para serviços de atendimento e outro numa grande sala preparada para as reuniões da Assembleia de Freguesia ou para outros eventos. A intervenção global está orçada em cerca de 170 mil euros.

No seu discurso, o presidente do Município de Barcelos sublinhou a acto nobre do benemérito, que, no início do século passado, investiu na Educação de uma população maioritariamente carenciada. Miguel Costa Gomes lembrou que “pessoas assim devem ser recordadas”, porque, com esforço, Manuel António Campos “educou e orientou crianças que teriam dificuldade no acesso à Educação”.

O autarca enalteceu ainda o trabalho da Junta de Freguesia de Milhazes na recuperação daquele edifício e lançou o repto para que a nova sede seja um espaço aberto a toda a população.

Já o presidente da Junta, Porfírio Barreto, elogiou a acção da Câmara presidida por Miguel Costa Gomes pela melhoria das condições de trabalho das juntas de freguesia no concelho. “Agradeço todo o esforço que o senhor presidente e todo o seu executivo fizeram para que esta sede seja hoje uma realidade”, concluiu o presidente da Junta de Milhazes.

CIDADANIA ACTIVA NAS PRESIDÊNCIAS ABERTAS DÁ VOZ AO CIDADÃO

OS ELEITOS EM SINTONIA COM OS ELEITORES MARCA A PRESIDÊNCIA DE MIGUEL COSTA GOMES



Desde que assumiu a presidência da Câmara Municipal de Barcelos, em 2009, que Miguel Costa Gomes se tem distinguido por um modelo de governação inédito no concelho: o contacto directo com os munícipes, a fiscalização do nível de implementação das intervenções da autarquia, bem como o registo das opiniões, sugestões e reclamações dos habitantes. A iniciativa "Cidadania Activa nas Presidências Abertas" já percorreu dezenas de freguesias de Barcelos: Abade de Neiva, Aldreu, Alheira, Alvelos, Areias de São Vicente, Areias de Vilar, Balugães, Barqueiros, Cambeses, Carapeços, Chorente, Cossourado, Courel, Couto, Cristelo, Durrães, Fonte Coberta, Fragoso, Galegos Santa Maria, Galegos São Marinho, Gilmonde, Lijó, Macieira de Rates, Manhente, Mariz, Midões, Milhazes, Monte de Fralães, Palme, Panque, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Pousa, Rio Côvo Santa Eulália, Roriz, Sequeade, Tamel Santa Leocádia, Tamel São Pedro Fins, Tamel São Veríssimo, Ucha, Várzea, Viatodos, Vila Boa, Vila Frescaíinha São Martinho e Vila Frescaíinha São Pedro. E outras se seguem.

Uma das características principais nos encontros que o presidente tem mantido com as populações dos locais por onde passa é o convite que faz ao público para que apresentem as suas preocupações. Em cada freguesia, o presidente e os vereadores são confrontados com as mais diversas questões colocadas pelos cidadãos. As respostas são dadas de imediato, salvo se não houver informação disponível no momento. A acontecer, os serviços de apoio ao Executivo Municipal enviam a resposta logo que possível ao presidente de Junta que, por sua vez, se encarrega de informar o cidadão que colocou a pergunta. «São momentos que considero de máxima importância», explica o presidente da Câmara Municipal, Miguel Costa Gomes. «Não entendo a governação se não estiver em sintonia com a população, só assim é possível respondermos às necessidades dos munícipes, estando directamente com eles», frisa.

É, de facto, um exercício de governação participativa, que tem os seus méritos e que mostra uma nova postura de fazer da política uma responsabilidade de todos. "As populações devem ser actores activos para a identificação e resolução de problemas e, mais do que isso, devem entender que a sua participação é fundamental para se fazer mais e melhor de forma mais adequada e eficaz", defende Miguel Costa Gomes.

1. Ucha



1. Galegos S. Martinho

2. Couto

3. Várzea

4. Manhente

5. Perelhal

6. Pousa

7. V. F. São Martinho

8. Cambeses

9. Roriz

10. Barqueiros



11.



12.



13.



14.



15.



16.



17.



18.



19.



20.



21.

11. Alheira
12. Balugães
13. Gilmonde

14. Areias de Vilar
15. Chorente
16. Rio Covo Santa Eulália

17. Pereira
18. Alvelos
19. Cossourado

20. Fragoso
21. Martim



22. Aldreu
23. Tamel Sta Leocádia
24. Areias

25. Sequeade
26. Tamel S. Veríssimo
27. Quintiães

28. Durrães
29. V. F. S. Pedro
30. Tamel S. Pedro Fins

31. Midões
32. Courel
33. Cristelo
34. Vila Boa



35.



36.



37.



38.



39.



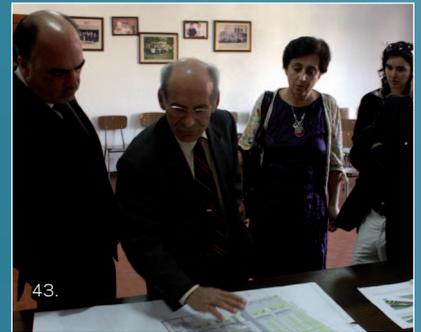
40.



41.



42.



43.



44.



45.



46.



47.

35. Lijó
36. Macieira de Rates
37. Panque

38. Viatodos
39. Carapeços
40. Palme

41. Mariz
42. Pedra Furada
43. Galegos Santa Maria

44. Feitos
45. Mte. de Fralães
46. Milhazes
47. Abade de Neiva



ENTREVISTA

MIGUEL COSTA GOMES

Presidente da Câmara de Barcelos

INVESTIMENTO GLOBAL NOS CENTROS ESCOLARES ULTRAPASSARÁ OS 30 MILHÕES DE EUROS

A meio do primeiro mandato, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Miguel Costa Gomes, fala, em discurso direto, dos principais assuntos que marcam estes dois anos de trabalho autárquico. Com plena consciência de que os barcelenses esperam que dê solução aos imbróglis das heranças pesadas que lhe foram deixadas pelo anterior executivo, o autarca mantém-se firme nos seus principais propósitos: acabar com um contrato de concessão de água que tem contornos gravosos para o Município, abrir as portas do Teatro Gil Vicente à população e definir uma nova estratégia de investimentos no âmbito da parceria com a Barcelos Futuro. Pelo caminho, já ficaram resolvidos processos como os caulinos e o aterro sanitário, transferidas verbas para as freguesias, assinados concursos para cinco centros escolares e reduzido o IMI. E, pelo segundo ano, as contas do Município são exemplares.





Neste momento, precisamos de cerca de oito milhões de euros para pagar “obras de gaveta” prometidas pelo executivo anterior, sem qualquer orçamentação prévia, sem aprovação em reunião de Câmara e sem qualquer critério ou sentido das prioridades”.

Que apreciação faz da gestão municipal, decorridos dois anos de mandato?

Tem sido um desafio aliciante. Vivemos uma época sensível, de conturbação económica e social, que exige que se redobrem os esforços e a atenção para zelar pelo bem-estar e pelos interesses dos barcelenses. É certo que passámos largos meses a desenvolver um intenso trabalho de levantamento da situação do Município e diagnosticámos problemas complexos, mas estamos a tratá-los com realismo e determinação, para encontrar as soluções que melhor defendam os interesses da população. A principal dificuldade que esta equipa encontrou, e com a qual se debate diariamente, é a escassez de verbas. A Câmara Municipal tem endividamentos que vêm do passado, em consequência de más decisões tomadas pelo executivo anterior. Por exemplo, neste momento, precisamos de cerca de oito milhões de euros para pagar as chamadas “obras de gaveta” – obras que foram prometidas pelo executivo anterior, sem qualquer orçamentação prévia, sem aprovação em reunião de Câmara e sem qualquer critério ou sentido das prioridades. Preocupa-me, quando reflecto sobre o investimento nas freguesias, que haja obras urgentes que não podem ser adiadas, como o alargamento de 49 cemitérios do concelho, a requalificação de caminhos municipais, o tratamento das águas pluviais, a circular externa, a requalificação dos espaços da cidade, sedes de Junta e casas mortuárias. Só para solucionar o problema da falta de espaço dos cemitérios, o montante médio por projecto é de cerca de 450 mil euros, num investimento global de mais de 22 milhões de euros que, a suceder, absorverá cerca de 40 por cento do orçamento municipal.

Mesmo com esses constrangimentos, o executivo decidiu baixar o IMI, suspender a Derrama, reduzir as taxas dos mercados e feiras e eliminar as taxas das esplanadas.

Consideramos que são medidas fundamentais para apoiar directamente as famílias e as empresas e contribuir para o desenvolvimento económico do concelho. Além disso, no caso do IMI e da Derrama, resultam do cumprimento dos nossos compromissos eleitorais. A redução das taxas dos mercados e feiras e a eliminação das taxas das esplanadas constituem um importante apoio ao pequeno comércio que tem, no nosso concelho, uma forte expressão em termos de emprego.

Mas o executivo estende o apoio às famílias noutras áreas, como a Educação, através da oferta de manuais escolares, entre outros investimentos de monta.

Sem dúvida. A oferta de manuais é, sobretudo, uma expressão forte da aposta que este executivo faz na Educação, visto ser uma área que terá sempre o nosso empenho absoluto. Começámos por oferecer livros a todos os alunos do 1.º Ciclo, num investimento anual que ultrapassa os 170 mil euros, mas fizemos mais. Por entendermos que esta medida tem uma forte componente de apoio social, decidimos atribuir aos alunos do 1.º Ciclo que tenham necessidades educativas especiais o mesmo valor dos manuais, com o objectivo de tornar este apoio absolutamente equitativo. Entre um vasto conjunto de apoios, destaco ainda a oferta do manual digital aos alunos do 1.º Ciclo, um complemento pedagógico importante no âmbito das novas tecnologias, que muito contribuirá para a formação dos nossos alunos.



A construção dos centros escolares insere-se na prioridade que o executivo atribui à Educação?

A criação de melhores condições de ensino e de formação para as crianças é fundamental para o êxito de uma política educativa. Os centros escolares são o melhor modelo de organização da rede pública do 1.º Ciclo e dos jardins-de-infância e permitem disponibilizar a todos os alunos do concelho as mesmas condições de aprendizagem. Os projectos dos centros escolares pensados pelo anterior executivo, aprovados em 2006, estavam desfasados das necessidades do concelho. Por isso, logo que tomámos posse, actuámos rapidamente. Fizemos a monitorização da Carta Educativa e verificámos a necessidade de reestruturar o parque escolar, criando 19 centros escolares. Os projectos foram candidatados a financiamento comunitário e mereceram a aprovação do Gabinete de Estratégia e Planeamento e da Direcção Regional da Educação do Norte. O centro escolar de Barqueiros já foi inaugurado, prevendo-se a inauguração do de Viatodos dentro em breve. Entretanto, está já adjudicada a construção de mais cinco centros escolares – António Fogaça, Arcozelo, Gilmonde, Lijó e Fragoso.

A transferência de competências para as Juntas de Freguesia, com a atribuição de verbas equivalentes a 200 por cento do Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF), cumpre a promessa eleitoral de dignificar e valorizar o cargo de presidente de Junta?

Sempre considerei que os presidentes de Junta são os interlocutores privilegiados do executivo camarário junto dos cidadãos. Por isso, o protocolo que assinámos dá às Juntas mais autonomia e capacidade financeira para a exercer, com a atribuição de duas vezes mais o valor que recebem do FFF. Ora, isto tem sido muito bem acolhido pelos presidentes de Junta, na medida em que possibilitou a descentralização de competências para quem está mais próximo dos problemas e das soluções do dia a dia. Para além de se acabar com a política de “chapéu na mão”, do passado, o protocolo permite animar a pequena economia da freguesia, ou das freguesias vizinhas, porque abrange, na sua essência, uma série de pequenos serviços que se encontra disponível localmente.



Há heranças do passado que os barcelenses esperam ver resolvidas. O Teatro Gil Vicente é um dos casos. Para quando a devolução do espaço à cidade e ao usufruto da população?

Este é um dos vários processos herdados que mais desgaste nos tem provocado, pelo imbróglgio que o envolve. É a nossa casa de espectáculos por excelência e a mim, como a qualquer natural de Barcelos, incomoda-me que a mesma não esteja a cumprir o seu desígnio: ser palco de cultura de qualidade. É, realmente, inadmissível os contornos deste processo que vem do passado. Deparamo-nos com dois problemas muito graves. Por um lado, a vistoria pedida à Direcção Geral de Espetáculos (DGE), quando tomámos posse, foi chumbada, porque a entidade concluiu que o projecto não correspondia às condições de segurança necessárias à sua abertura. Por outro lado, o projecto viola o Plano Director Municipal (PDM). E a grande questão reside aqui mesmo. Enquanto não for ultrapassada a legalidade da violação do PDM – que só será feita com a alteração ao próprio documento – não é possível fazer os investimentos que a DGE exige em termos de segurança, ou seja, uma aplicação de cerca de 200 mil euros para reformulação do espaço, de modo a que tenha as condições exigidas na lei. Se não houver uma alteração, podemos ter que deitar parte do Teatro Gil Vicente abaixo. Herdamos um problema complexo, mas estamos fazer tudo para o ultrapassar, dentro das condicionantes legais que temos. Como se estes percalços não bastassem, temos um outro problema associado, gravíssimo, que se prende com o modelo de gestão do espaço. É outro apêndice que veio na herança e que carece de uma reformulação integral, de modo a que o funcionamento corrente do teatro não venha a custar fortunas aos barcelenses.

Os barcelenses têm a expectativa de que consiga resolver o problema.

Queremos resolvê-lo, mas temos um problema de legalidade profundo que tem de ser ultrapassado. E não é uma situação de fácil resolução. O Teatro Gil Vicente foi recuperado em várias fases e os técnicos que tomaram conta da fase seguinte não foram os mesmos da fase anterior. Houve ali, diria eu, algum desleixo profissional. Mas há mais. Temos um outro problema acrescido ao Teatro Gil Vicente, que é a chamada Casa do Artista. Custou uma pequena fortuna. É uma



intervenção feita no âmbito de uma parceria público-privada, que tinha um custo inicialmente previsto em concurso público de 3900 euros renda/mês. A verdade é que a empresa a quem foi adjudicada a obra apresentou-nos uma factura mensal na ordem dos 12 mil euros! Ora, isso cria-nos um desequilíbrio muito grande em relação ao que foi concessionado, pois representa três vezes mais o custo previsto, significando que, no final do contrato das rendas, vamos pagar duas vezes mais. É inconcebível! Temos que perceber o porquê destes desvios que ainda não nos foram explicados, mas que nos cabe resolver. É um caso de justiça pura.

E qual será a solução?

Sinceramente, creio que não temos outro caminho que não seja alterar o PDM e dar andamento aos procedimentos legais necessários. Não nos passa pela cabeça ter que demolir parte do Teatro Gil Vicente! Espero que a justiça compreenda que estamos a falar de um bem público. De facto, é uma obra que foi mal feita, que viola o regulamento, mas que o bom senso diz que não faz muito sentido estar agora a deitá-la abaixo ou eliminar parte dela.



A Casa do Artista custou uma pequena fortuna! É uma intervenção feita no âmbito de uma parceria público-privada, que tinha um custo (...) ao município de 3900 euros renda/mês. (...) A empresa a quem foi adjudicada a obra apresentou-nos uma factura mensal na ordem dos 12 mil euros. Temos que perceber o porquê destes desvios que ainda não nos foram explicados, mas que nos cabe resolver. É um caso de justiça pura".

Se o Teatro Gil Vicente é uma herança complexa, a concessão de Água e Saneamento não é o menos. E, mais uma vez, a população espera uma solução.

Desde sempre, entendi que o preço que os barcelenses pagavam pela água, num Município com marcas de ruralidade tão acentuada, não se justificava. Assumi, na minha candidatura, baixar os valores. É esse o objectivo que persigo há já dois anos, num processo enfermo por uma série de vícios que violam os interesses do Município e da população de forma muito violenta. A solução estava em vias de ser concretizada, mas as mudanças de Governo implicaram um retrocesso que nos fez voltar a um ponto de discussão muito inicial. Não me canso de repetir que o contrato assumido com a empresa Águas de Barcelos, SA é absolutamente escandaloso e só depois de tomar posse é que tive conhecimento dos verdadeiros contornos do mesmo.

Como se explica que um contrato desta importância para o Município não fosse do conhecimento público?

Temos um documento assinado entre o executivo de Fernando Reis e a administração da Águas de Barcelos que não passou pelo conhecimento de nenhum serviço da autarquia, que não foi do conhecimento do apoio jurídico externo do concelho, mas que valida uma série de compromissos altamente prejudiciais ao concelho e que inquinam todo o futuro da concessão. Foram, desde logo, assumidos consumos médios por habitante completamente disparatados e disformes da nossa realidade. Temos na região uma riqueza muito grande que é a água e não entendo que um executivo que conhece estas características aceite consumos mínimos de 138 litros de consumo médio por habitante. E pior: o consumo, já em 2003, indicava que, no limite, seriam 70 litros por habitante, o que seria, teoricamente, inferior, dada a riqueza natural do concelho.

O que implica esta disparidade de consumos?

A penalização que estamos a ter com o chamado "reequilíbrio financeiro" da própria empresa tem a ver com estes consumos, ou seja, a Câmara de Barcelos teria de pagar a diferença de consumo entre os 70 e os 138 litros! Isto, para mim, foi feito intencionalmente. É um contrato leviano, não pensado e, repito, que não passou por nenhum serviço, apoio ou aconselhamento desta Câmara, o que realmente me espanta. E a verdade é que, por força de não termos estes serviços técnicos de apoio municipal, temos um contrato que o Município avalizou de operações bancárias no valor de 40 milhões de euros. Temos um contrato que, com esta situação de litígio, nos remeteu para o Tribunal Arbitral de Lisboa, quando tínhamos tribunais muito perto de nós que podiam tratar esta causa. Temos um contrato no qual se aceitou a cláusula de abdicar do direito a recurso das decisões. Temos um contrato no qual se aceitou o pagamento de ramais violentamente caros. Estamos a pagar um passado em que se disse que se consumia, quando nesse passado se tinha a consciência de que não se consumia. Portanto, os munícipes estão a pagar toda essa factura. Este contrato, porque se trata de um reequilíbrio, está previsto de cinco em cinco anos e eu defendo que esse contrato tem de acabar aqui. Temos de arranjar uma solução definitiva, que não venha a penalizar, no futuro, os munícipes, porque podemos estar a discutir daqui a cinco anos outro tipo de reequilíbrios.



[contrato com Águas de Barcelos, SA] **Considero também importante adiantar que, qualquer que seja a resolução do problema, nunca os barcelenses serão chamados a devolver o que quer seja do investimento na rede e nas ligações".**

Mas a concessão é privada.

É importante referir que o município não tem uma única ação na concessão, que é completamente privada. E é também lamentável que o anterior presidente da Câmara tenha assumido em tribunal que tinha um acordo com a concessão para aumentar a água em 38 por cento a partir de Janeiro de 2010 e aumentar o prazo da concessão de 30 para 40 anos e que só não o fez porque estava em campanha eleitoral. Também lamentável é o facto de o anterior presidente da Câmara, quando questionado sobre a indemnização que a autarquia tem que pagar à concessão, tenha dito que não quer saber, que não é problema seu, mas do actual executivo. Não é. Este é um problema de todos os munícipes, do executivo, mas também é um problema dos barcelenses. É nesta perspectiva que este executivo está a tentar lutar para ultrapassar este problema, solucioná-lo e cumprir aquilo que é, por direito, a expectativa que os barcelenses têm em relação à concessão da água. Uma das coisas importantes para mim é que, quando me apresentei a eleições, o que me foi mostrado foi um contrato que não corresponde em nada àquilo que eu encontrei, mas isso é matéria que está sob alçada da justiça e que, a seu tempo, aparecerá publicamente. Considero também importante adiantar que, qualquer que seja a resolução do problema, nunca os barcelenses serão chamados a devolver o que quer seja do investimento na rede e nas ligações.

Qual o ponto da situação das Parcerias Público-Privadas (PPP)?

O planeamento no âmbito das PPP, com a Barcelos Futuro, previa 18 complexos desportivos e nove piscinas, o que não faz qualquer sentido para o concelho de Barcelos, mas foi esta a realidade com a qual nos deparámos. Não me vou debruçar a discutir ou a tentar perceber quais foram os critérios que presidiram a esta organização e distribuição geográfica, mas realço só que, numa área de quatro quilómetros, tínhamos prevista a construção de três complexos desportivos! Outro raciocínio que faço prende-se com as nove piscinas. Ora, se temos uma piscina municipal, que

tem custos para o município e que traz prejuízo, como é que alguém, em consciência, vai instalar mais nove?

Mas havia obras em andamento...

Quando tomámos posse, verificámos que estavam em andamento quatro obras: Complexo Desportivo de Martim, Complexo Desportivo de Santa Eulália, sede de Junta de Adães e o Teatro Gil Vicente (Casa do Artista). Em todas as quatro infra-estruturas, deparámo-nos com um desvio de 100 por cento do valor de partida do concurso, excepto a do Teatro Gil Vicente, que terá um desvio de 300 por cento. Obviamente, a Barcelos Futuro foi informada que não iríamos tolerar esses desvios. O mercado municipal é, para mim, uma evidência caricata da dramática falta de planeamento cuidado. O projecto vai a concurso público com 2900 metros quadrados de intervenção, com um determinado montante, para depois constatarmos que, afinal, o mercado municipal tem 5100 metros quadrados, o que traz logo um desvio não previsto no orçamento do concurso público.

Qual é a solução?

O planeamento inicial do concurso público traria, com a parceria a funcionar em pleno, com todas as obras executadas, um custo real ao orçamento municipal em rendas, durante 30 anos, de oito milhões de euros por ano. Com os desvios que eram evidentes – não há nenhuma obra que tenha um desvio de menos de 100 por cento –, teríamos que suportar no mínimo 16 milhões em rendas por ano. Uma das obras que pedi para orçamentarem foi a segunda fase do estádio Cidade de Barcelos, que era uma infra-estrutura desportiva que valeria a pena lançar, e foi-me apresentado o dobro daquilo que estava no concurso. A obra estava por pouco mais de quatro milhões de euros e apresentaram-me oito milhões. Tenho que olhar para o orçamento municipal e saber o que podemos ou não gastar e, se os oito



O planeamento no âmbito das PPP, com a Barcelos Futuro, previa 18 complexos desportivos e nove piscinas, o que não faz qualquer sentido para o concelho de Barcelos, mas foi esta a realidade com a qual nos deparámos”.

milhões já eram insustentáveis, nunca o dobro seria sequer de ponderar. Neste momento, há um entendimento pacífico com a Barcelos Futuro de que a parceria está suspensa até surgirem condições. O Município não tem dinheiro para suportar despesas a este nível e nós temos de ser realistas.

A avançar, será feito um ajuste a este plano inicial?

Sim, mas vou ter depois de lidar com expectativas que foram criadas no passado. Sublinho, contudo, que está vincado no Conselho de Administração da parceria que, se se vier a avançar com as obras, estas terão que, obrigatoriamente, recuperar os desvios daquilo que foi feito até agora.

Há processos herdados que foram levados a bom porto. A gestão do local para instalar o Aterro Municipal foi resolvida de forma pacífica.

O processo do aterro foi uma novela, porque não foi tratado com o princípio de respeito pelas populações, pela ansiedade e expectativa que tinham em relação ao local e, infelizmente, constatei que houve demasiada mentira pelo meio. Se aos presidentes de Junta daquela zona lhes foi dito que o aterro não ia para lá, em sede própria, no Conselho de Administração da Resulima, ficou bem explícito que sim, que a zona ficaria com o aterro. A perspectiva de Paradela foi uma das que tivemos desde que cá chegámos. Na altura, entendi por bem tratá-la com a devida cautela, conversando com todas as entidades, inclusive juntas de freguesia, no sentido de evitar o impacto popular que muitas vezes trazem negatividade aos processos, não por conhecimento real da causa, mas por influência de terceiros. Quando falei com o presidente da Junta de Paradela, que se demonstrou solidário e compreensivo, trabalhamos

no sentido de levar o aterro para lá. Foi um processo polémico, complicado, que trouxe constrangimento às populações, mas que foi, de facto, tratado de uma forma pacífica, com o objetivo da resolução do problema. O executivo anterior assumiu um compromisso com a Resulima e com os outros municípios em como o aterro viria em 2010 para Barcelos e era da responsabilidade do Município barcelense arranjar a localização. Foi o que fizemos, cumprindo aquilo que estava determinado no contrato assumido anteriormente. Arranjámos uma solução pacífica que me parece ser a contento de todos.

Com os caulinos foi o mesmo princípio?

Os caulinos de Barqueiros é outra situação mal tratada que criou polémica e constrangimentos, infelizmente com situações lamentáveis que não foram tratadas do ponto de vista político com responsabilidade e seriedade. Tínhamos pendente, do executivo anterior, a mesma situação em Milhazes e Vila Seca, mas agimos com muita ponderação. Todas as partes envolvidas, neste caso a Direcção-Geral de Geologia e Energia (DGGE), a Câmara Municipal, a empresa e as juntas de freguesia chegaram a um acordo em que imperou o bom senso. Creio que o processo está completamente ultrapassado e vai ser acompanhado de muito perto quer pelo Município quer pela DGGE, no sentido de que, de uma forma pacífica, seja superada a dificuldade de captar uma riqueza que é necessária ao País. Houve sensibilidade da empresa em perceber que era preciso distribuir alguma fatia dessa riqueza pelas populações que sofrem algumas consequências.



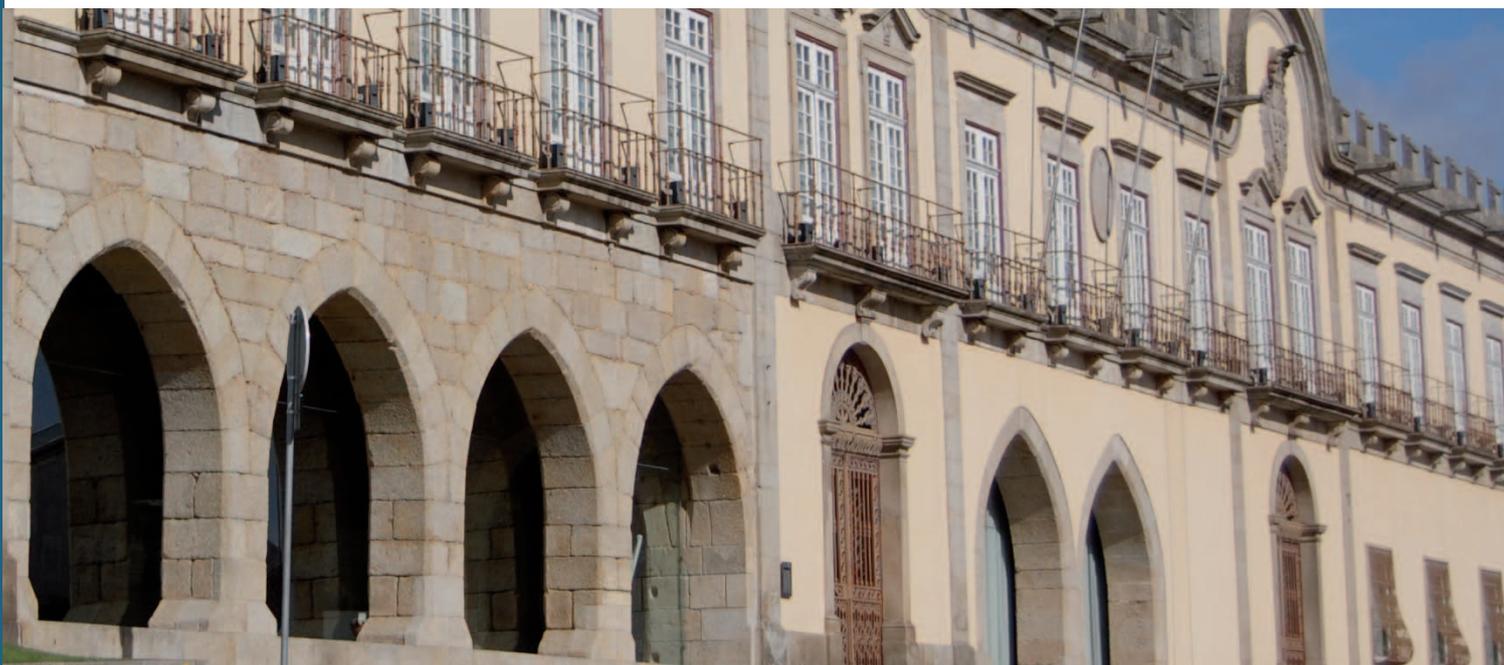
Neste momento, há um entendimento pacífico com a Barcelos Futuro de que a parceria está suspensa até surgirem condições. O Município não tem dinheiro para suportar despesas a este nível e nós temos de ser realistas”.



QUEM É QUEM
NO EXECUTIVO

QUEM É QUEM NO EXECUTIVO OS VEREADORES E OS PELOUROS





MIGUEL COSTA GOMES

PRESIDENTE

Pelouros

- Planeamento e Gestão Urbanística;
- Fiscalização e Contra-Ordenações;
- Freguesias;
- Obras Municipais;
- Juventude;

DOMINGOS RIBEIRO PEREIRA

VEREADOR

Pelouros

- Gestão Económica e Financeira;
- Recursos Humanos;
- Desenvolvimento Económico;

ANA MARIA RIBEIRO DA SILVA

VEREADORA

Pelouros

- Saúde Pública;
- Acção Social;

JOSÉ CARLOS DA SILVA BRITO

VEREADOR

Pelouros

- Protecção Civil;
- Gestão e Modernização Administrativa;
- Desporto;
- Transportes e Parque de Viaturas;

MARIA ARMANDINA FÉLIX VILA CHÃ SALEIRO

VEREADORA

Pelouros

- Cultura;
- Educação;

CÉSAR MANUEL FERREIRA PIRES

VEREADOR

Pelouros

- Ambiente;
- Turismo e Artesanato;
- Trânsito;

MANUEL CARLOS DA COSTA MARINHO

VEREADOR

FÉLIX FALCÃO DE ARAÚJO

VEREADOR

JOANA MACEDO GARRIDO FERNANDES

VEREADORA

AGOSTINHO JOSÉ PIZARRO SILVEIRA BRAVO

VEREADOR

CRISTIANA ISABEL PEREIRA SILVA DIAS

VEREADORA

CIDADANIA





ACÇÃO SOCIAL

BARCELOS A SORRIR

A Câmara Municipal implementou um programa de promoção da saúde oral junto da população carenciada residente no concelho, através da celebração de protocolos com entidades privadas. Cada clínica dentária parceira neste programa realiza mensalmente, e de modo gratuito, uma prótese dentária e os tratamentos necessários à sua aplicação. A avaliação e selecção dos potenciais destinatários é feita pelos serviços de Acção Social do Município. Para além da parceria com a Clínica Dentária, Dr. João Pimenta Lda, o “Barcelos a Sorrir” conta já com a adesão da Clínica Médica-Dentária Praça da Matriz, Consultório Walter Júnior e New-Dent Clínica Dentária.

O projecto continua aberto às entidades que, de modo socialmente responsável e solidário, queiram apoiar a população carenciada do concelho, contribuindo para a melhoria da sua saúde oral e da saúde em geral. Este projecto constitui um reforço à estima pessoal dos beneficiários, reflectindo-se, em última instância na sua inserção social. O conceito subjacente a este projecto poderá ser estendido a outras áreas.

PROJECTOS FINANCIADOS

O Pelouro da Acção Social vai dar início ao Projecto Barcelos Plural, aprovado pelo POPH no âmbito da tipologia 7.2 – Planos para a Igualdade. Este projecto com a duração de 20 meses visa a elaboração e a concepção e implementação de um Plano Municipal para a Igualdade, assegurando o sistema de monitorização e avaliação. A um outro nível, Barcelos lidera uma resposta territorial para as políticas sociais, com a aprovação do projecto “Cávado Prospectivo”, que inclui os seis municípios do Vale do Cávado e integra mais de 900 parceiros dos respectivos Conselhos Locais de Acção Social. Foram, assim, criadas sinergias na rede de parceiros, de forma a actuar em territórios mais esquecidos e/ou mais vulneráveis às questões da pobreza e da exclusão social. Das acções planeadas, salienta-se a elaboração da Carta Social Municipal e Supra municipal do Cávado, a dinamização das Comissões Sociais Inter Freguesias (CSIF's) e a qualificação das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

ANO EUROPEU DO VOLUNTARIADO

Barcelos está a dedicar uma atenção especial ao Voluntariado. A actuação do Município no âmbito da Rede Social, através do impulso dado ao Banco Local de Voluntariado e da criação do Grupo Temático do Voluntariado, revelou-se fundamental na promoção e estímulo do voluntariado no concelho, bem como na concretização de acções em colaboração com os restantes parceiros, como foi o caso da Semana do Voluntariado. A deslocação a Barcelos de Fernanda Freitas, presidente do Ano Europeu do Voluntariado, representa o reconhecimento do trabalho da Câmara Municipal e dos restantes parceiros no fortalecimento da actividade voluntária. Ao longo do ano 2011 decorreram várias iniciativas.



CÂMARA AUMENTA 20 POR CENTO AO VALOR DOS ESCALÕES DAS BOLSAS DO ENSINO SUPERIOR

A Câmara Municipal de Barcelos aumenta em 20 por cento o valor da bolsa de estudo a atribuir a estudantes barcelenses do ensino superior. Um esforço financeiro muito significativo da autarquia, que se centra no apoio à educação e formação superior dos seus munícipes, mesmo em período de grandes cortes orçamentais, aumentando o apoio em todos os escalões. Assim, os estudantes que receberem a bolsa do escalão máximo terão um apoio de 270 euros durante dez meses referentes ao ano lectivo, mais 20 por cento do que no ano anterior. «Este é um esforço acrescido que a Câmara Municipal de Barcelos assume mesmo em tempos tão difíceis como os que atravessámos», explica a vereadora da Acção Social, Ana Maria Silva, «mas assumimos este aumento no apoio aos nossos estudantes do ensino superior com coragem e na certeza de que só com uma aposta no apoio social e educativo é que iremos caminhar para a coesão social e para um desenvolvimento sustentável no nosso concelho». A autarca destaca, ainda, que esta medida «garante a igualdade de oportunidades e promove o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, minimizando o esforço de muitas famílias».

DIVISÃO DE ACÇÃO SOCIAL, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE PÚBLICA TEM NOVAS INSTALAÇÕES

Desde o dia 3 de Janeiro de 2011 que a Divisão de Acção Social e Qualidade de Vida e Saúde Pública está instalada no novo espaço situado na Rua Dr. José António Pereira Peixoto Machado, nº 165, nos edifícios denominados Casas dos Magistrados, um equipamento que resulta da ligação de duas casas geminadas, propriedade do Ministério da Justiça, e cedido ao Município de Barcelos por um período de dez anos. Este espaço acolhe ainda a Comissão de Protecção de Criança e Jovens (CPCJ) de Barcelos e o espaço de atendimento da Direcção -Geral de Reinserção Social (DGRS)- Equipa do Cávado. Estas mudanças permitiram não apenas um melhor atendimento ao público, funcionamento e articulação destes serviços sociais, como também uma poupança de vários milhares de euros aos cofres do Município, pois todos os serviços funcionavam anteriormente em instalações arrendadas e os devidos encargos eram assumidos pelo município. O acesso do público pode ser feito a partir do parque de estacionamento do Tribunal de Barcelos. No caso das pessoas com limitações de mobilidade, o acesso é feito pela rampa das traseiras, situada na Travessa Simplício Sousa (junto à Segurança Social).



CULTURA E EDUCAÇÃO

Com os grupos folclóricos do concelho organizaram-se os cantares das Janeiras, que envolveram 14 grupos em actuação pelas ruas da cidade. aliás, na área da música é bem patente o dinamismo resultante da política de apoio aos projectos culturais, como o protocolo com o Conservatório de Música de Barcelos que permitiu a realização de dezenas de concertos e audições nos Paços do Concelho, bem como o protocolo com a Associação Zoom, responsável por alguns espectáculos musicais de grande qualidade. De realçar, também, os cursos de Verão em Monte de Fralães e a aposta assumida na divulgação de talentos musicais como Samuel Bastos, João Artur Lourenço e David Silva. Mas outros êxitos sucedem-se entre o público barcelense, como foi o I Ciclo de Fado.

DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA

O Pelouro da Cultura lança políticas de diversificação da oferta cultural, de aproximação da arte aos cidadãos e de criação de públicos. No âmbito de uma política de cidadania, este sector do executivo acolhe projectos vindos da sociedade civil para atingir aquele desiderato, como aconteceu com o ciclo de conferências "Consciência e Religião" e o projecto "A Poesia Fílmica e as Artes Plásticas". Mas é também sua política atender ao potencial artístico dos barcelenses nas mais diversificadas áreas, quer aos artistas individualmente, quer às associações, incluindo aqui os projectos de incidência local, como os roteiros literários.

No domínio da arqueologia, os protocolos com a Sociedade Martins Sarmiento, bem como a gestão do espaço arqueológico do Castelo de Faria são desafios novos a que a Câmara saberá responder.

Em termos de equipamentos, a Galeria Municipal de Arte de Barcelos é já um espaço de referência em toda a região na

divulgação de artistas plásticos, com exposições de pintura e de escultura de grande qualidade. Constituindo uma frente cultural fundamental, a promoção do livro e da leitura é uma tarefa diária, muito corporizada no conjunto das actividades da Biblioteca Municipal e em articulação estreita com as escolas de todos os níveis de ensino. Grandes escritores e ilustradores nacionais - como Gonçalo M. Tavares, Manuel António Pina, António Torrado, José Jorge Letria, João Tordo, José Fanha, entre tantos outros - marcam presença regular nas escolas para encontro com os alunos e com os professores, numa importante conjugação da cultura com a Educação. O património imaterial das lendas e das tradições do concelho é muito importante. Por isso, o Pelouro da Cultura retomou a lenda das Cruzes num livro feito por autores barcelenses, editado na última Feira do Livro. Este certame é um marco anual na promoção do livro e da leitura, com a exposição e venda de milhares de livros e um vasto programa de animação cultural no centro da cidade.



EDUCAÇÃO

A Câmara Municipal está empenhada em fornecer aos jovens barcelenses os instrumentos para o seu enriquecimento intelectual, com a atribuição de livros escolares gratuitos a todos os alunos do 1.º Ciclo do concelho de Barcelos – cerca de 5200 –, num investimento que deverá rondar os 200 mil euros.

Através das Empresas Municipais, o Município apoia as necessidades específicas de cada aluno, com a contratação de psicólogos e terapeutas da fala, apoiando, também, as unidades de ensino especial, com professores especializados nas áreas da motricidade, expressão plástica e música. No sentido de melhorar as condições do processo de aprendizagem, foi criado o Manual Digital e, no âmbito da promoção de hábitos de leitura, foi alargado o número de escolas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, cujo I Encontro reuniu em Barcelos professores e especialistas. O apoio à leitura e à escrita materializa-se, também, na comparticipação financeira nos custos das revistas escolares e de outras publicações.

A aposta forte nesta área tem dado frutos, como o prémio atribuído pelo jornal Público à EB 2,3 de Viatodos.

Entre os inúmeros contributos e apoios aos projectos educativos dos diferentes níveis de ensino, destaca-se o programa Comenius, de intercâmbio e partilha de experiências de estudantes e professores de Barcelos e de outros países da Europa.



DESPORTO

BARCELOS BRILHA EM MAIS UMA COMPETIÇÃO MUNDIAL DE HÓQUEI EMPATINS

A cidade voltou a ser a capital mundial do hóquei em patins, brilhando na organização do V Campeonato do Mundo de Sub-20, realizado entre os dias 10 e 17 de Setembro no Pavilhão Municipal. Ao longo da competição, milhares de pessoas assistiram aos jogos, enchendo por completo o Pavilhão Municipal nos dias de abertura e encerramento do Mundial. Várias instituições sociais e escolas visitaram o Pavilhão e assistiram aos jogos.

A selecção portuguesa sagrou-se vice-campeã. Durante a competição, o público incentivou e acarinhou os jovens jogadores portugueses, nunca regateando o apoio expressi-

vo e unânime à selecção nacional, até ao último instante. Na cerimónia de encerramento, o presidente da Câmara Municipal de Barcelos agradeceu a presença entusiasta do público, deixando uma palavra de reconhecimento e elogio à organização do Mundial. Miguel Costa Gomes sublinhou que "esta realização do mundial de hóquei em patins prestou um excelente tributo à cidade e ao concelho, muito ligados à história desta modalidade", adiantando que "ter 15 seleções em Barcelos foi um momento de extraordinário movimento desportivo, económico e cultural".



ÉPOCA DE CAMPEÕES

A subida do Gil Vicente FC à I Liga e a conquista da Liga Orangina são o exemplo maior do sucesso do desporto concelhio na época desportiva 2010/2011. O dia 30 de Maio fica gravado a ouro na história do Gil Vicente e na alma dos barcelenses – o clube regressou à principal competição de futebol nacional e sagrou-se campeão da Liga Orangina, facto reconhecido pelo Voto de Louvor atribuído pela Câmara Municipal.

Entre os atletas e clubes que brilharam nesta época desportiva, destaque-se a subida à Liga Profissional de Basquetebol da equipa de seniores masculinos do Basquete Clube de Barcelos; a subida à I Divisão nacional e a conquista de título de campeã nacional do Campeonato Nacional Feminino de Promoção da equipa de futebol feminino da Casa do Povo de Martim; a subida à I Divisão do Campeonato Nacional da equipa de juniores do Gil Vicente FC; a conquista do título de campeões da II Divisão Distrital de juniores e de juvenis do Clube de Futebol Os Andorinhas; a conquista do campeonato de iniciados da Associação de Futebol de Braga pela equipa de juvenis de Bastuço S. João.

Barcelos é terra de campeões nacionais e regionais nas diversas modalidades e nos vários escalões etários – no ténis, no hóquei em patins, nas lutas amadoras, no futebol, no basquetebol, no ténis de mesa.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE MARCHA E CORRIDA

Barcelos já tem um Centro de Marcha e Corrida, uma estrutura de apoio ao desporto informal que aproveita a dinâmica da iniciativa “Barcelos Saudável”. Integrado no Programa Nacional de Marcha e Corrida, o Centro localiza-se no Parque da Cidade de Barcelos e tem um percurso de marcha e outro de corrida. Funciona de segunda a sexta-feira, entre as 18h00 e as 20h00, sendo monitorizado por técnicos especializados. A inauguração decorreu no dia 17 de Julho, tendo contado com os atletas internacionais Manuel Machado e Carlos Sá.





JUVENTUDE

O Pelouro da Juventude desenvolve um conjunto de políticas de formação e de integração dos jovens do concelho, através de projectos concretos adequados às suas necessidades.

PROJECTO "AGARRA-TE À VIDA"

Este projecto contempla diferentes acções nas áreas de educação para a saúde, educação sexual e prevenção das toxicodependências, assumindo temas de importante valor educativo e social no concelho de Barcelos. Integra sessões educativas; Jornadas de Educação para a Saúde; acções no âmbito do Dia Mundial de Luta Contra as Drogas e acções no Dia Mundial do Não Fumador; programa no âmbito do Dia Mundial de Luta Contra a SIDA .

CASA DA JUVENTUDE

Neste espaço, os jovens têm acesso a um dos principais programas: o Gabinete de Educação para a Saúde. Desenvolvido a partir do Projecto "Agarra-te à Vida", o Gabinete oferece consultas gratuitas de saúde juvenil e reprodutiva, de psicologia e de nutrição. A Casa da Juventude é o grande centro das actividades dos projectos do Pelouro, sendo aí realizados programas de férias escolares e de ocupação dos tempos livres. Através do Cartão Jovem, os mais novos têm à sua disposição um conjunto de descontos em equipamentos e serviços do município.

MILHÕES DE FESTA

O Festival Milhões de Festa, os projectos Moda Barcelos, Arte Jovem e Barcelos para a Música, assim como a Festa da Juventude e a Mostra de Associativismo Juvenil mobilizam milhares de jovens todos os anos. Realizado na zona ribeirinha, o Milhões de Festa entrou definitivamente no índice dos festivais de referência da chamada música alternativa e que este ano voltou a colocar Barcelos no centro das atenções. Mais de nove mil pessoas estiveram nos três dias do Festival para ouvir e sentir as 70 bandas vindas de vários pontos do país e do estrangeiro.

PROJECTO MODA BARCELOS

Mais uma edição deste grandioso evento, onde o charme e a beleza se cruzam com a criatividade e a indústria. Mais de três dezenas de manequins – saídos de um casting muito participado e de acções de formação específicas – desfilaram com as colecções de 17 representantes da indústria têxtil e de designers de moda e com as colecções de 13 lojistas, orientados pelo estilista Pedro Pedro. Paralelamente, decorreu o concurso nacional de fardas do Município e o concurso t-shirt Moda Barcelos 2011.



PROTECÇÃO CIVIL

PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA EM FASE DE APROVAÇÃO

O serviço de Protecção Civil do Concelho é um serviço em permanência e que articula diversas estruturas de socorro e de protecção - bombeiros e forças de segurança. Está presente e implementa de imediato medidas de protecção de pessoas e bens em caso de intempérie, acidente ou sinistro. Para além deste tipo de actuação, voltada para uma reacção às situações que a todo o instante ocorrem no concelho, a Protecção Civil desenvolve um conjunto de outras actuações, viradas para a prevenção, como é o caso das acções de sensibilização de crianças e jovens contra os incêndios florestais. Entretanto, está já em fase final de aprovação o Plano Municipal de Emergência.



TRÂNSITO

BANDEIRA DE OURO DA MOBILIDADE ATRIBUÍDA A BARCELOS

A Associação Portuguesa de Planeadores do Território atribuiu ao Município de Barcelos a Bandeira de Ouro da Mobilidade, distinguindo Barcelos pelas práticas conducentes à melhoria das acessibilidades e da mobilidade para todos os cidadãos nos espaços públicos.

A atribuição da Bandeira de Ouro reconhece "as políticas positivas da Câmara Municipal de Barcelos para a melhoria

das acessibilidades para todas as pessoas, independentemente da capacidade de locomoção de cada um", afirmou o presidente da Câmara Municipal de Barcelos. A realização da Feira do Livro de Barcelos na Avenida da Liberdade e do Festival Milhões de Festa no Parque Fluvial, permitindo o acesso a deficientes e a pessoas com menor capacidade de locomoção, foram dois exemplos de boas práticas deste Executivo Municipal na área da mobilidade apontadas pela APPLA.



TRADIÇÃO MANTÉM-SE ACTUAL NA FESTA DAS CRUZES

A tradição não deixou de arrastar para a cidade milhares de visitantes, o que se viu ao longo da tarde do dia 3 de Maio, feriado municipal, dia dedicado ao Senhor do Bom Jesus da Cruz, na procissão da Invenção da Santa Cruz. As ruas de Barcelos foram estreitas para acolher as milhares de pessoas que queriam assistir à majestosa procissão, única no país, com a imponência das 89 cruzes, das 89 freguesias do concelho de Barcelos.

A batalha das flores, apesar da chuva que apareceu no último dia, foi um momento alto e de grande emoção na Festa das Cruzes. Quase duas dezenas de instituições participaram na batalha onde só as flores mandavam. A alegria e a diversão foram imensas ao longo de mais de uma hora e meia em plena Avenida da Liberdade.

O folclore, a etnografia, as bandas filarmónicas e as rusgas minhotas completaram o grandioso programa da festa, que, apesar de ter visto o orçamento baixar, manteve níveis de qualidade inquestionáveis mesmo para os mais cépticos.

INOVAÇÃO PELA GASTRONOMIA

A inovação também teve o seu espaço nesta tradicional romaria. Desde logo, com a apresentação da iniciativa “Cruzes Credo – Bacalhau com Tudo”, que trouxe ao Largo do Porta Nova três dos melhores chefes do país para cozinhar bacalhau de forma inovadora. Aos chefes Rui Paula, do Restaurante DOP, Alexandre Silva, do Restaurante Bocca, e Henrique Sá Pessoa, do Restaurante Alma, juntou-se o doceiro barcelense de reconhecido mérito internacional Francisco Gomes, da Confeitaria Colonial. Quem passasse no Largo do Porta Nova no dia 2 de Maio

ia deparar-se com uma cozinha ambulante e com estes mestres de cozinha a revelarem os segredos da nova culinária portuguesa. O público apareceu e não deixou de interpelar os chefes com as mais variadas questões sobre como cozinhar, onde comer e em quem confiar em tempos de crise no que respeita à gastronomia. Também o presidente do Município participou aproveitando para agradecer a presença dos chefes dos mais conceituados restaurantes do nosso país. Miguel Costa Gomes revelou ser admirador da nova cozinha nacional, não deixando de apreciar a tradição da cozinha de Barcelos.



TURISMO

Uma actividade intensa e renovada caracteriza a política turística da Câmara Municipal. As acções permanentes de promoção dos produtos turísticos dentro e fora do concelho justificam-se pela força da marca "Barcelos", mas a renovação das iniciativas e a exploração de novos produtos constituem-se como factores de atracção para novos públicos. A gastronomia e os paladares da cozinha tradicional continuam a apresentar-se como uma oferta turística valiosa - como é o caso do Galo Assado, da Semana Gastronómica das Papas de Sarrabulho e do Fim-de-semana do Bacalhau.

Ligado à gastronomia local está a oferta vinícola do concelho, com os seus vinhos verdes premiados e altamente referenciados a nível internacional. O enoturismo representa, por isso, um grande potencial ao nível do desenvolvimento do mundo rural e uma oportunidade de negócio.

E para conhecer e divulgar o concelho, o Pelouro do Turismo promove a iniciativa "Caminhar para Conhecer Barcelos", juntando o desporto e a actividade física ao conhecimento profundo das 89 freguesias de Barcelos.





AMBIENTE

SIMPLICIDADE E SALUBRIDADE

A requalificação do parque da cidade tem o toque da intervenção municipal ao nível dos espaços públicos

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DA CIDADE

O traço dos jardins foi definido de modo a tornar mais aberta toda a área ajardinada, enquanto que os restantes espaços foram libertados para vias pedonais e de passagem, permitindo uma melhor instalação de estruturas móveis nas feiras e certames que decorrem normalmente no Parque da Cidade.

Esta intervenção foi do agrado dos barcelenses, o que é notório pela adesão dos habitantes: o espaço está mais bonito, mais arejado e mais seguro. Tornou-se, por isso, um lugar muito procurado para circuitos de manutenção física, mais ainda com a instalação, no Pavilhão Municipal, do Gabinete de Apoio ao Utente da Actividade Física e à criação do Centro de Marcha e Corrida.

A intervenção no Parque da cidade deu o mote para a intervenção em jardins e restantes áreas verdes, com um aumento significativo destas áreas disponíveis no concelho. De sublinhar que desde a tomada de posse do executivo liderado por Miguel Costa Gomes, já foram plantadas, no concelho, mais de duas mil árvores.

IMPLEMENTAÇÃO DE MEIOS DE RECOLHA SELECTIVA

O Pelouro do Ambiente definiu como política ambiental prioritária a recolha selectiva de resíduos, implementando meios capazes de resolver problemas de escoamento desses resíduos e, ao mesmo tempo, consciencializar os cidadãos para os gestos individuais na luta a favor do meio ambiente.

Em todo o concelho foram instalados recipientes para recolha de óleos alimentares usados – os “oleões” – para reciclagem deste tipo de resíduos.

Os resíduos eléctricos e electrónicos – como computadores e electrodomésticos – também podem ser depositados num contentor próprio, sem custos para os utilizadores. Instalado no parque de viaturas da Câmara Municipal, o contentor está acessível das 08h00 às 24h00.

Os cabeleireiros também têm à sua disposição recipientes para colocação dos seus detritos.

A Câmara Municipal, através da Divisão de Ambiente e Recursos Naturais, está a promover a distribuição gratuita de “embalões” com o objectivo de facilitar e potenciar a separação dos resíduos valorizáveis.

A recolha selectiva é, de facto, uma aposta do Pelouro do Ambiente, estando já, também, em implementação, um alargamento do número de baterias de ecopontos a vários pontos do concelho.



MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

MUNICÍPIO ABERTO AOS CIDADÃOS

A moderna administração pública tem como referência central o cidadão. Consciente do seu mundo e do seu tempo, o cidadão contribui com os seus deveres para a construção da sociedade, devendo o Estado, através da administração central e local, retribuir o esforço individual em prol da comunidade.

Entre os vários direitos consagrados, está o acesso à informação e ao acompanhamento das políticas públicas. Ao lançar o novo site, a Câmara Municipal materializa esses direitos e, ao mesmo tempo, torna actuais os princípios de transparência de actuação na coisa pública.

Barcelos é um município aberto aos cidadãos!

No site, clicando sobre o Boletim Municipal Electrónico, o cidadão tem acesso às actas de todas as reuniões da Câmara e da Assembleia Municipal, desde 1999. Regulamentos, editais e avisos, requerimentos e consulta de processos... tudo isto pode ser feito por via electrónica, tornando mais rápida, cómoda e eficiente a relação do munícipe com a autarquia.

Através da aplicação "A Minha Rua", o cidadão pode reportar as mais variadas situações relativas a espaços públicos, desde a iluminação, jardins, veículos abandonados, recolha de electrodomésticos danificados, com fotografia ou apenas em texto. Todos os relatos são processados pelo Município.

Entre as múltiplas aplicações do site da Câmara Municipal, destaca-se a Newsletter, através da qual todos os subscritores podem acompanhar as actividades do Município. E muito em breve estará disponível uma mega Agenda, onde constará não apenas as actividades desenvolvidas pelas estruturas municipais, como as actividades promovidas pelas associações e instituições barcelenses.



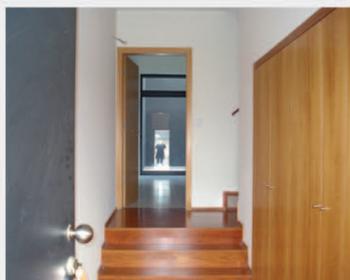
REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

A actividade do Município e a dinâmica das suas políticas requerem uma estrutura administrativa adequada. Nesse sentido, a Câmara Municipal procurou reorganizar os seus serviços, privilegiando sempre a relação directa com o cidadão, destinatário da actividade e das políticas municipais. No âmbito desta reorganização, destaca-se a criação das seguintes estruturas:

- Gabinete de Apoio Técnico – com uma importante componente de apoio às freguesias;
- Gabinete de Modernização Administrativa e Atendimento ao Munícipe – estrutura que tem como grande objectivo o Balcão Único municipal;
- Agência Municipal de Investimento e Desenvolvimento Económico;
- Gabinete de Reabilitação Urbana

- Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – uma nova estrutura que congrega diversas áreas, convergindo na optimização de recursos – Acção Social, Qualidade de Vida e Saúde Pública; Juventude, Desporto e Associativismo; Educação; Cultura e Museus; Biblioteca e Arquivos.

A concretização do projecto de cidadania que caracteriza a actual gestão municipal não é possível sem os seus colaboradores. A motivação e o empenho destes colaboradores dependem, em boa parte, de uma boa gestão das suas expectativas. Por isso, este executivo implementou o SIADAP, um sistema de avaliação do desempenho dos funcionários municipais que se assume como uma ferramenta fundamental de progressão na carreira e de gestão de expectativas dos próprios funcionários.



Loteamento Habitacional Milhazes

Moradias Tipologia T3
Excelente exposição solar
A poente do Monte da Franqueira

» VISITE ANDAR MODELO «

Moradias entre 70 mil a 90 mil euros

Promovido pela
Câmara Municipal de Barcelos

Contactos
965 865 229 / 967 664 536 / 968 386 125
Câmara Municipal de Barcelos
Divisão de Gestão Patrimonial - 253 809 600



4^o Rali DE BARCELOS 2012

18 **Fev.**



BARCELOS
MUNICÍPIO

